

SAÚDE DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DE UNIVERSIDADE PÚBLICA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Gabriel Moreira de Mello Mendes¹

Rafael Christian de Matos²

Cristina Mariano Ruas³

INTRODUÇÃO

Com a pandemia ocasionada pelo Sars-Cov-2 no final do ano de 2019 houve a necessidade, em todo o mundo, de medidas que permitissem o distanciamento físico. Na cidade de Belo Horizonte, onde está localizada a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), não foi diferente e, através de um decreto municipal, em março de 2020, foi suspenso o alvará de locais em que pudesse causar aglomerações (BELO HORIZONTE, 2020). Visando reduzir a disseminação da doença e tendo em vista o grande trânsito de pessoas diariamente, a UFMG também suspendeu suas atividades, inclusive as aulas presenciais de todos os cursos de graduação (UFMG,2020a).

Para possibilitar a continuidade dos estudos dos discentes em um momento de crise, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi proposto em todo o mundo, sendo um formato temporário (HODGES et al, 2020). Na UFMG, o ERE foi adotado em agosto, substituindo no período pandêmico, as atividades teóricas, teórico-práticas e práticas que pudessem ser adaptadas a esse formato (UFMG,2020b).

Uma boa condição de saúde é fundamental para um desempenho satisfatório nos estudos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, existem evidências, embora escassas, que comprovam a correlação negativa entre comportamentos de risco à saúde e doenças físicas e mentais e o desempenho acadêmico (SUHRCKE & NIEVES, 2011).

¹ Graduando do Curso de Farmacia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, gabrielmmmendes2000@gmail.com;

² Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, rafaelchristiandm@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora em Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, crisruasufmg@gmail.com.

Neste sentido, torna-se relevante o acompanhamento da saúde dos estudantes, tendo em vista o impacto no rendimento dos estudos.

Estudos internacionais já têm mostrado um impacto da pandemia de coronavírus na saúde dos estudantes, principalmente na saúde mental (COBO-RENDON, VEGA-VALENZUELA & GARCÍA-ÁLVARES, 2020). Observou-se um aumento na ansiedade entre estudantes chineses, relacionado aos efeitos da crise sanitária e à preocupação com o atraso no andamento dos estudos. Estes sentimentos podem ser reduzidos com o apoio familiar, de professores e de colegas (CAO et al., 2020). Além disso, também pode ser visto o aumento na depressão, fadiga, sobrecarga, estresse e *burnout* entre estudantes que utilizavam o formato remoto de ensino (BECKER et al., 2021).

Tendo em vista a importância da saúde dos estudantes para a continuidade dos estudos, o objetivo deste trabalho foi comparar a percepção de saúde física e mental dos estudantes e os processos de aprendizagem em dois diferentes momentos após estabelecimento do ERE. Com a mudança para o ERE, não foi possível perceber piora nos aspectos de saúde comparado ao ensino presencial. Entretanto, é possível perceber uma piora no adoecimento devido ao curso de farmácia com o maior tempo no ERE, coincidindo com a piora no adoecimento devido a pandemia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, comparativo, com coleta de dados em três momentos diferentes: 2018 (ensino presencial), 2020 (ERE 1,5 mês após início das aulas) e 2021 (ERE 12 meses após início das aulas). Foi realizado por meio de questionário virtual, via plataforma Google Forms®, nos períodos de 16/04 a 07/05/2018, 20 a 28/09/2020 e 25/06 a 09/07/2021, datas que equivalem a aproximadamente metade do semestre letivo vigente em cada período.

O formulário foi divulgado para todos os alunos por email, redes sociais e comunicação institucional. Nele, foi avaliado se os seguintes aspectos de saúde eram impactados pelo curso: sensação de doença devido ao curso, sintomas de ansiedade, depressão e exaustão. Utilizou-se a escala de likert para avaliação da concordância, sendo 1 total discordância com uma afirmativa e 5 total concordância. Utilizou a média

das respostas para comparação dos resultados durante os três períodos mencionados. Além disso, com o momento pandêmico, nos questionários aplicados em 2020 e 2021 foram incluídas questões relacionadas ao impacto da pandemia na saúde e ensino do estudante: sensação de doença devido à pandemia, intenção de trancamento de disciplinas ou do curso e adoecimento físico e mental interferindo no processo de ensino.

Os resultados foram descritos em suas médias e desvio-padrão, estratificado pelo ano de resposta. Utilizou-se o Teste T quando apresentadas duas variáveis e teste ANOVA quando três para comparação das médias, com 95% de confiança. As análises foram realizadas pelo Excel e Prism 9.

O presente estudo faz parte de um projeto intitulado “Acompanhamento de discentes, docentes e egressos do curso de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)” realizado com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) via pelo Programa de Desenvolvimento do Ensino de Graduação (PDEG) do colegiado do curso. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, e conta com Certificado de Apreciação Ética na Plataforma Brasil sob certificado nº 15414619.0.0000.5149. Após concordarem com a participação e lerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os entrevistados receberam automaticamente o TCLE via e-mail.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário 273 alunos no ano de 2018, 401 em 2020 e 398 em 2021. Primeiramente, foram comparados os dados relacionados à percepção de saúde entre os anos de 2018 e 2021. Em seguida, foram analisados os aspectos do processo de ensino-aprendizagem.

Observou-se média elevada em relação aos sintomas de depressão em todos os anos analisados: 2021 ($3,20 \pm 0,07$), 2020 ($2,98 \pm 0,07$) e 2018 ($3,03 \pm 0,09$). Entretanto, a diferença não foi estatisticamente significativa ($p=0,10$). Além disso, a ansiedade apresenta valores bastante altos em ambos os momentos: 2021 ($4,05 \pm 0,06$), 2020 ($3,99 \pm 0,06$) e 2018 ($4,09 \pm 0,08$), sem diferença estatística ($p=0,56$). Tais dados, contudo, confluem com a literatura, uma vez que sintomas de ansiedade e depressão são

expressivos em discentes universitários independente do modelo educacional adotado. Em formato presencial do ensino, por exemplo, pode-se correlacionar as elevadas taxas de prevalência para ansiedade e depressão a demais fatores como trabalho, sexo e lazer (FERNANDES et.al.2018). No modelo remoto, acrescido a tais variáveis, tem-se ainda as instabilidades no contexto de saúde sendo necessário atenção especial com os estudantes durante este período (MAIA e DIAS, 2020).

O sentimento de exaustão entre os estudantes também é elevado. Entretanto, não se observa diferença entre os períodos analisados: 2018 ($4,21 \pm 0,07$), 2020 ($4,14 \pm 0,06$) e 2021 ($4,14 \pm 0,06$), sem diferença estatística ($p=0,46$). Isso pode ser justificado pela não alteração do curso em si, tendo em vista que as mesmas disciplinas foram ofertadas, mudando somente do formato presencial tradicional para o ERE. Portanto, o desgaste relacionado ao estudo dessas cadeiras continua o mesmo, exigindo a mesma dedicação.

Com o avanço do ERE, pode-se perceber uma piora no adoecimento dos alunos devido ao curso, podendo ser visto em 2020 média igual a $2,70 \pm 0,07$, enquanto em 2021 os valores foram de $2,92 \pm 0,07$ ($p=0,002$). Somado a isso, também foi observado a piora na sensação de doença com a pandemia, enquanto em 2020 a média obtida foi de $2,66 \pm 1,29$, em 2021 foi de $3,09 \pm 1,51$ ($p < 0,0001$). Diversos estudos retratam a própria situação pandêmica como causadora de doenças mentais, como a depressão e ansiedade, entre os estudantes (ESTEVEES et al., 2021; MAIA e DIAS, 2020; MARIN et al., 2021), que pode estar relacionado ao distanciamento social estabelecido (ESTEVEES et al., 2021). Ademais, as incertezas causadas pelo momento, além do impacto no desempenho acadêmico e a maior dificuldade de prática de atividades físicas também intensificaram estes sintomas (MARIN et al., 2021). Com a duração do formato remoto indeterminada, sem previsão de retorno às aulas presenciais, sentimentos relacionados à ansiedade e depressão tendem a ocorrer de maneira mais intensa, trazendo uma piora no adoecimento como observado nos resultados obtidos.

A principal limitação desse estudo foi a grande disparidade da quantidade de respostas obtidas em 2018, 2020 e 2021. Entretanto, o tamanho da amostra foi significativo. Além disso, tendo em vista a situação pandêmica pouco previsível, a piora ou melhora no período que ocorre a coleta dos dados pode interferir no resultado obtido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode ser concluído que a mudança do formato presencial para o remoto não ocasionou impacto na saúde dos estudantes, que já apresentavam valores preocupantes anteriormente. Porém, pode ser visto que um maior tempo de duração desse formato emergencial de ensino e a situação da pandemia podem influenciar negativamente na saúde dos discentes. Sendo assim, é de suma importância o acompanhamento desses estudantes durante este período e, com o retorno às aulas presenciais pela instituição, observar as consequências, tanto na saúde física e mental dos estudantes, quanto no rendimento acadêmico.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino Superior; ERE; Saúde; Discentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a PROGRAD-UFMG, ao Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do curso de Farmácia pelo apoio dado ao desenvolvimento do projeto. Além disso, aos integrantes do grupo de pesquisa: docentes da Faculdade de Farmácia da UFMG: Dr. Adriano Max Moreira, Dra. Ana Paula Lucas Mota, Dra. Cristina Vianna Duarte, Dra. Flávia Beatriz Custódio, Dra. Maria Aparecida Gomes, Dra. Mariana Martins Gonzaga do Nascimento e Dra. Simone de Araújo, Técnica em Assuntos Educacionais: Aidê Cristina Silva Teixeira e discentes de graduação: Thais de Souza Sales e Ronald de Figueiredo Nascimento e pós-graduação Maria Vilas Boas.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Decreto nº 17.304, de 18 de março de 2020.** Determina a suspensão temporária dos Alvarás de Localização e Funcionamento e autorizações emitidos para realização de atividades com potencial de aglomeração de pessoas para enfrentamento da Situação de Emergência Pública causada pelo agente Coronavírus – COVID-19. Belo Horizonte, 18 mar. 2020.

BECKER, A. S. et al. O impacto na saúde mental de estudantes universitários submetidos ao ensino digital remoto durante o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19: Uma revisão sistemática. **Revista da AMIRGS**, Porto Alegre: v. 65, p. 2-11, janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.amrigs.org.br/assets/images/upload/pdf/jornal/1625675724.pdf#page=4>>. Acesso em: 23 jul. 2021

CAO, W. et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Research**, [S.L.], v. 287, p. 112934, maio 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>.

COBO-RENDÓN, R.; VEGA-VALENZUELA, A.; GARCÍA-ÁLVAREZ, D. Consideraciones institucionales sobre la Salud Mental en estudiantes universitarios durante la pandemia de Covid-19. **Cienciamérica**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 277, 20 jul. 2020. Universidad Tecnológica Indoamerica. <http://dx.doi.org/10.33210/ca.v9i2.322>.

ESTEVES, C. S. et al. Avaliação de sintomas depressivos em estudantes durante a pandemia do COVID-19. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 9, n. 1, p. 9-17, 2021. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5196>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

Fernandes, M. A. et al. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2018, v. 71, suppl 5, pp. 2169-2175. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>.

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause review**, v. 27, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: 23 jul. 2021

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 37, p. 1-8, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.

MARIN, G. A. et al. Depressão e Efeitos da COVID-19 em universitários. **Interamerican Journal of Medicine and Health**, v.4, p. 1-9, 2021 Disponível em: <<https://www.iajmh.com/iajmh/article/view/187/220>>. Acesso em: 03 ago. 2021

SUHRCKE, M.; NIEVES, C. P. **The Impact of Health and Health Behaviours on Educational Outcomes in High-income Countries: a Review of the Evidences**. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 35 p., 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Portaria nº 1819, de 18 de março de 2020**. Suspende, temporariamente e por tempo indeterminado, as aulas presenciais dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão e as aulas da Educação Básica e Profissional nos campi de Belo Horizonte e Montes Claros da UFMG. Belo Horizonte, MG. 18 fev. 2020 a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução 02/2020 de julho de 2020**. Regulamenta o ensino remoto emergencial da UFMG durante período de pandemia da doença COVID-19. Belo Horizonte, MG. jul. 2020 b